

---

## Peças de teatro manuscritas (séculos XVIII e XIX) em acesso aberto da Escola Superior de Teatro e Cinema: projeto apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

---

Luísa Maria Lousã Marques

Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Teatro e Cinema, Portugal

[luisamarques@estc.ipl.pt](mailto:luisamarques@estc.ipl.pt)

### Resumo

O acervo de peças de teatro manuscritas, oriundas do arquivo histórico do Conservatório Nacional, é constituído por cerca de 2300 espécies (séc. XVIII–XX) entre originais, traduções e imitações. Estas espécies são consideradas, pelo seu valor documental e artístico, edições raras e únicas. O projeto de conservação apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian permitiu que 812 destas espécies (séc. XVIII–XIX) fossem digitalizadas e toda a informação bibliográfica introduzida no catálogo *online* da Biblioteca da ESTC, com acesso, total ou parcial, ao documento digital. Acrescenta-se ainda que o facto de não se encontrarem cópias destes documentos em outros arquivos ou noutros suportes, e a necessária colocação dos mesmos em domínio público, vem justificar este projeto que permite o acesso dos documentos pela comunidade em geral e pela comunidade académica e científica em particular, o que transcende a História do Teatro e inclui a História das Instituições, da Sociologia da Cultura e da História das Literaturas Dramáticas em Portugal e no Brasil.

**Palavras-chave:** Escola Superior de Teatro e Cinema, Instituto Politécnico de Lisboa, Reportório de Teatro, Séculos XVIII–XIX, Manuscritos, Fundação Calouste Gulbenkian

## Manuscript plays (XVIII–XIX centuries) belonging to the Lisbon Theatre and Film School in open access: a project supported by Calouste Gulbenkian Foundation

### Abstract

The collection of manuscript plays, belonging to the historical archive of Conservatório Nacional, consists of about 2300 documents (XVIII–XX centuries), originals, translations and imitations. These species are considered, due to their documentary and artistic value, rare and unique editions. The conservation project was supported by the Calouste Gulbenkian Foundation and allowed that 812 of these species to be scanned (XVIII–XIX centuries) and all the bibliographic information entered in the online catalog of the library with access to all or part of the digital document. The absence of these materials in other documentary supports, and making them available to the public domain, has given access both to the general community and, most particularly, to the academic and scientific community, in a way that transcends the history of theatre and includes the history of institutions, the sociology of culture and the history of performing arts in Portugal and Brazil.

**Keywords:** Lisbon Theatre and Film School, Instituto Politécnico de Lisboa, Theatre repertoire, XVIII–XIX centuries, Manuscript plays, Calouste Gulbenkian Foundation

«Outras constatações interessantes radicam, por exemplo, no facto de, nos teatros públicos que funcionavam em Lisboa nestes primeiros anos do século (Teatro do Bairro Alto, Teatro da Rua dos Condes, Teatro do Salitre e Teatro de S. Carlos), não se falar português (mas, exclusivamente, espanhol, francês e italiano) e também haver falta de actores e de actrizes. Nos anos de 1818 e 1827, no Teatro do Bairro Alto, há notícia de espectáculos de equilíbrio e de títeres, por *troupes* inglesas. [...] Este é, porém, um momento privilegiado da nossa História e no decurso do qual se afirma a consciência da importância da cena na «escrita de teatro» e da necessidade do teatro público para o desenvolvimento de uma dramaturgia nacional. Graças ao ideário liberal reformista, o ensino artístico é criado e encarado como parte integrante, mas autónoma, de uma reforma profunda de todo o sistema público de ensino.» (Vasques, 2012, p. 17 e 44).

### Introdução

A Biblioteca da Escola Superior de Teatro e Cinema herdou da antiga Escola de Teatro do Conservatório Nacional um espólio histórico que foi iniciado pelo próprio Almeida Garrett, no então Conservatório Real de Lisboa (a partir de 1836), espólio esse composto por livros, revistas, documentos de funcionamento da instituição, correspondências pessoais e institucionais, bem como por peças de teatro manuscritas, datadas dos séculos XVIII, XIX e XX. Este património de peças de teatro manuscritas tem origens várias: as que os autores submetiam a Concurso para prémio e as que se submetiam ao parecer censório da Inspecção

Geral dos Theatros, que funcionava no Conservatório. Sabemos que esta documentação passou por diversas vicissitudes entre as quais incêndios, fazendo com que muitas delas estejam completa ou parcialmente queimadas, coladas pela água e ainda rasgadas e incompletas. As peças deste espólio valioso sobreviveram e chegaram até aos nossos dias porque a Professora Doutora Eugénia Vasques, conhecida no antigo Conservatório por ser amante de “papéis velhos”, as salvou do destino do caixote do lixo. Por conseguinte, as peças que conseguiram chegar até aos nossos dias em bom estado de conservação requerem, agora, o nosso empenho em as tratar, recuperar e colocar ao serviço da comunidade e dos investigadores.

Percebe-se, hoje, a importância deste património do teatro português, pois temos espécies que não estão referenciadas, ou estudadas, ou inseridas na bibliografia especializada, ou em bases de dados de teatro e que, nalguns casos, estavam dadas como perdidas na literatura publicada sobre o teatro em Portugal. A sua digitalização é indispensável para que possamos divulgar parte da história do teatro dessa época e, acima de tudo, porque é uma documentação única e de grande valor histórico.

### **Breve contextualização histórica**

Para um melhor enquadramento do acervo de peças manuscritas, que estamos a tratar e a disponibilizar em livre acesso a todos aqueles que investigam sobre este período do teatro (século XVII–XIX) em Portugal, vamos fazer um breve percurso pelo tipo de espetáculos que se produziam e os locais onde eram representados.

A cena teatral desta época, em Portugal, vivia um notório atraso em relação ao que se passava no resto da Europa. «[E]m termos de oferta de espectáculo (muitos dos quais importados do estrangeiro, sobretudo de Espanha e de Itália)», (Vasques, 2009, p. 8) vivia-se uma fase em que o gosto do público, a plebe lisboeta mais endinheirada e frequentadora de um teatro de comédia, só muito lentamente se vai habituando às adaptações e imitações de grandes dramaturgos italianos e franceses. A ópera, destinada a uma elite de público selecionado, foi o género que recebeu maior apoio da monarquia, contribuindo para a construção de «uma rede [de foro privado] de teatros reais [n]o século XVIII» (Vasques, 2009, p. 12). Em paralelo, foram sendo construídos teatros públicos tais como o Teatro do Salitre, o Teatro da Graça, o Teatro Rua dos Condes, o Teatro do Bairro Alto, e por último o Teatro do Ginásio. Deste tempo, fica a ideia de um teatro que vivia sem identidade cultural e nacional, com maioritária expressão em espetáculos musicais, de género sério ou jocoso, na sua maioria traduzidos e adaptados para a cena portuguesa.

Este é o contexto artístico nacional que Almeida Garrett vem encontrar quando regressa «dos exílios de Londres e de Paris, e da Legação de Bruxelas, onde fora Encarregado de Negócios» (Castro, 1954, p. 17). Ao ser escolhido pelo Ministro do Reino, Passos Manuel, para propor «um plano para a fundação de um teatro nacional nesta capital,

o qual, sendo uma escola de bom gosto, contribuí[sse] para a civilização e aperfeiçoamento moral da nação portuguesa» (Castro, 1954, p. 19), Almeida Garrett, em 1836, manda publicar o decreto que dá início à restauração do teatro português. No entanto, este percurso feito em defesa do teatro em Portugal não foi fácil:

«Apesar dos louváveis esforços de Almeida Garrett em defesa de uma arte dramática que contribuiu para a civilização e aperfeiçoamento moral da nação, que deram muitos e importantes frutos, nomeadamente a criação da Inspeção-Geral dos Teatros e Espectáculos (1836) e do Conservatório Real de Arte Dramática (1837) e a construção de raiz de um Teatro Nacional (1846), seria ainda longo o caminho até que o teatro deixasse de ser encarado como simples divertimento ou espaço de convívio social.» (Magalhães, 2007, p. 23)

### **Descrição dos espaços teatrais e das espécies do Arquivo Histórico (peças de teatro manuscritas)**

As peças de teatro manuscritas herdadas do antigo Conservatório Real de Arte Dramática, como disse anteriormente, e que se encontram, agora, no Arquivo Histórico da Escola Superior de Teatro e Cinema, estão, na sua maioria, em mau estado de conservação. As espécies selecionadas, nesta fase e, que foram objeto de um processo de digitalização, obedeceram a um critério: por serem as mais procuradas por investigadores e por terem permanecido desconhecidas, até este momento. Nestes 812 documentos escolhidos, vamos encontrar informações detalhadas sobre nomes dos atores, pareceres censórios, distribuição, marcações de cena, entre outras. «[D]elineiam-se contornos que aludem a tempos e vivências históricas que podem bastas vezes pôr em causa algumas certezas vigentes e obrigar a redefinir conceitos sobre as práticas teatrais de outros tempos» (Filipe, 2014, p. 13). Encontramos ainda, na maioria destas peças, a informação dos espaços teatrais onde foram representadas: Teatro da Rua dos Condes, Teatro do Salitre (mais tarde Teatro das Variedades), Teatro do Ginásio e Teatro Nacional D. Maria II.

O Teatro da Rua dos Condes foi inaugurado em 1766 e nele representavam-se comédias e dramas em francês, italiano e espanhol. Era considerado o único “teatro nacional” e era o local onde se representavam espetáculos decentes e com os melhores atores nacionais. Em 1836, passa a funcionar como “teatro nacional” enquanto se inicia a construção de um novo edifício para este fim. Não durou muito o período de glória deste espaço que é encerrado e reaberto em 1852. No entanto, não foi por muito tempo: «1881-82 foi a última temporada de vida do velho teatro onde se fizera a história da restauração do teatro português» (Vasques, 2009, p. 25).

O Teatro do Salitre foi construído em 1782 e o seu reportório era composto por comédias e entremezes. A partir de 1840 «os alunos das várias escolas do Conservatório Real representavam no Teatro do Salitre um espetáculo de homenagem à rainha D. Maria II no seu aniversário» (Vasques, 2009, p. 36). Por causa da febre-amarela, encerra as suas portas, reabrindo em 1858 com o nome de Teatro das Variedades Dramáticas ou Teatro das Variedades já com um novo ensaiador. Em 1880 passaria a ter o nome de Teatro do Rato.

O Teatro do Ginásio ou Teatro do Ginásio Dramático, sito na Rua Nova da Trindade, «foi um dos mais populares de entre os quatro teatros do Chiado durante a segunda metade do século XIX» (Vasques, 2009, p. 42). Inaugurado em 1846, demolido em 1852 e reaberto em 1852–53, «[o] Teatro do Ginásio vocacionou-se, pois, para os géneros mais populares do teatro (farsa, comédia, revista)» (Vasques, 2009, p. 44).

O Teatro Nacional D. Maria II foi inaugurado em 1846, no vigésimo sétimo aniversário da Rainha D. Maria II que lhe deu o nome e depois de muita polémica sobre o local onde iria ser construído.

«Durante um longo período de tempo, o Teatro Nacional foi gerido por sociedades de artistas que, por concurso, se habilitavam à sua gestão. Após a implantação da República, passou a chamar-se Teatro Nacional de Almeida Garrett. A gestão mais duradoura foi a de Amélia Rey Colaço / Robles Monteiro, que permaneceu no teatro de 1929 a 1964, mas a mais célebre terá sido a da companhia Rosas e Brasão, entre 1881 e 1898, durante a qual foi ousada uma mudança de repertório (primeiras criações de peças de Shakespeare em Portugal)» (sítio Teatro Nacional D. Maria II, 2016).

Neste conjunto de espécies pudemos identificar, na sua maioria, o lugar onde os espetáculos foram representados:

| Espaços teatrais   | Quantidade espécies tratadas |
|--|------------------------------|
| Teatro do Ginásio  | 404                          |
| Teatro da Rua dos Condes                                 | 25                           |
| Teatro do Salitre (até 1858)                             | 5                            |
| Teatro das Variedades<br>(sucessor do Teatro do Salitre) | 26                           |
| Teatro Nacional D. Maria II                              | 11                           |
| Sem identificação do espaço                              | 341                          |

Tabela 1

Mais pudemos identificar que as espécies agora digitalizadas e disponibilizadas no catálogo *online* da Biblioteca da ESTC são na sua maioria traduções e imitações, embora também encontremos originais de autores portugueses.

| Designação | Quantidade espécies tratadas |
|------------|------------------------------|
| Traduções  | cerca de 172                 |
| Imitações  | cerca de 137                 |
| Originais  | cerca de 245                 |

Sem referência

cerca de 258

Tabela 2

Segundo Guilherme Filipe:

«[Existe] um número inequivocamente grande de obras originais, traduzidas e imitadas, tanto por dramaturgos de reconhecido mérito literário, como por autores que a história dramática não perpetuou, mas que, todavia, sustentaram a indústria teatral dos teatros públicos de Lisboa, Porto e restantes cidades de província, quer das companhias profissionais, quer dos grupos amadores que mimetizavam aquelas.» (Filipe, 2014, p. 13).

Estas peças abrangem uma linha temporal de escrita que vai de 1811 a 1899. O número de páginas por espécie também é muito variável, indo de 8 a 378 páginas.

### Tipologia teatral das espécies segundo designação dos autores

As 812 peças manuscritas objeto deste projeto, permitem, a partir do texto dramático, fazer um levantamento dos autores, atores, atos e tipologia do que se representava nesta época específica. Temos também a possibilidade de ler os pareceres censórios a que todos os espetáculos estavam sujeitos e que eram elaborados pela Inspeção-Geral dos Theatros e Espectáculos.

### Levantamento por géneros

Depois do tratamento documental das espécies verificamos que a maioria dos autores especifica o género dramático da peça depois do título. Assim, encontramos as seguintes referências:

| Tipologia             | Datas                              | Quantidade espécies tratadas |
|-----------------------|------------------------------------|------------------------------|
| Brincadeira dramática | 1836                               | 1                            |
| Comédia               | 1813-1899                          | 600                          |
| Comédia drama         | 1866,1866                          | 2                            |
| Comédia revista       | 1861                               | 1                            |
| Destempero            | 1860                               | 1                            |
| Disparate             | 1859,<br>1866,1867                 | 3                            |
| Drama                 | 1811-1897                          | 115                          |
| Entreacto             | 1856, 1856,<br>1864, 1867,<br>1867 | 5                            |
| Fantasia              | 1854, 1860                         | 2                            |

|                     |            |    |
|---------------------|------------|----|
| Farsa               | 1815-188?  | 21 |
| Intervallo jocoso   | 1848       | 1  |
| Intervallo lírico   | 1867       | 1  |
| Improviso dramático | 1841       | 1  |
| Melodrama           | [s.d.]     | 1  |
| Mistério            | 1854       | 1  |
| Ópera-cômica        | 1848-1869  | 8  |
| Poesia              | 1866       | 1  |
| Poesia cômica       | 1866       | 1  |
| Propósito cômico    | 1870       | 1  |
| Provérbio           | 1867       | 2  |
| Quadro marítimo     | 188?       | 1  |
| Revista             | 1851-1869  | 6  |
| Scena cômica        | 1859       | 1  |
| Scena de família    | 1864       | 1  |
| Tragédia            | 1839-1857  | 6  |
| Tolice              | 1859       | 1  |
| Vaudeville          | 1854, 1860 | 2  |
| Sem referência      | 1829-1883  | 25 |

Tabela 3

Com efeito, neste levantamento percebemos que as comédias, os dramas e as farsas são os géneros mais representados.

### Levantamento por atos

Nos dados apurados no levantamento do número médio de atos obtivemos a seguinte informação:

| Atos   | Quantidade espécies tratadas |
|--------|------------------------------|
| 1 ato  | 454                          |
| 2 atos | 95                           |
| 3 atos | 134                          |
| 4 atos | 37                           |
| 5 atos | 76                           |

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| Sem identificação do número de atos | 16 |
|-------------------------------------|----|

Tabela 4

Na contagem obtida podemos observar que as peças em 1 ato são as que estão em maior quantidade nas 812 espécies.

### Levantamento por atores

As anotações a lápis, ao lado do nome das personagens, com os nomes dos atores, permitiram-nos recuperar alguma da história do teatro desta época, ao proporcionar preencher algumas lacunas de informação. Neste levantamento obtivemos os seguintes dados:

|        | Datas     | Quantidade   |
|--------|-----------|--------------|
| Atores | 1811-1899 | cerca de 194 |

Tabela 5

### Levantamento por autores

Este levantamento permitiu perceber que muitos dos autores destas peças de teatro são totalmente desconhecidos nas bases de dados existentes sobre teatro português e que são preenchidas com o contributo de trabalhos de investigação. Também se verificou que muitas das peças eram submetidas a concurso e por essa razão o autor não era identificado. Nesta contagem obtivemos os seguintes dados:

|         | Datas     | Quantidade   |
|---------|-----------|--------------|
| Autores | 1811-1899 | cerca de 286 |

Tabela 6

Por conseguinte, este projeto de digitalização de 812 espécies que se encontram no Arquivo Histórico da Escola Superior de Teatro e Cinema permite, para além de tornar acessível o texto teatral, o acesso “à identificação da distribuição de intérpretes, ou ao estudo dos problemas de tradução e adaptação de obras estrangeiras. São múltiplas as perspetivas que se abrem para a organização deste espólio dramático, na recolha de informação para-teatral” (Filipe, 2014, p. 13).

### Metodologias no tratamento documental e digitalização

A Biblioteca da ESTC, enquanto unidade responsável pelo tratamento técnico, preservação e divulgação dos seus acervos documentais, histórico e contemporâneo, em permanente construção e atualização, decidiu apresentar uma candidatura ao Concurso de Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais da Fundação Calouste Gulbenkian em fevereiro de 2013, que foi aprovada a 31 de maio do mesmo ano. O apoio da Fundação Calouste Gulbenkian permitiu a criação da “Biblioteca Digital” de parte do espólio das espécies manuscritas, por ser considerado o meio tecnológico mais eficaz para a preservação da documentação e também o meio que permite disponibilizar aos utilizadores a informação em livre acesso.

A metodologia adotada para o tratamento documental foi o das Normas Internacionais de Descrição Bibliográfica, completada por um conjunto de técnicas específicas de conservação e digitalização que recorrem às mais recentes tecnologias e equipamentos.

O projeto contemplou a captação em suporte digital de sessenta mil cento e quatro imagens e abarcou as espécies manuscritas dos séculos XVIII e XIX. O procedimento digital foi feito por uma empresa com competência para esta intervenção em arquivos de documentação histórica.

O trabalho foi desenvolvido em diferentes fases de concretização:

#### **Digitalização e introdução dos metadados**

- Os indicadores de avaliação foram efetuados de acordo com o número de imagens produzidas, com os requisitos técnicos e de qualidade definidos;
- As reproduções digitais constituíram uma cópia fiel do original;
- A organização das imagens digitalizadas foi feita pela ordem pela qual os documentos foram entregues;
- Na digitalização foi representada a totalidade do documento e não apenas a área útil, com a aplicação de uma margem de dois a cinco mm em torno do mesmo;
- As imagens foram fornecidas em TIFF (imagem de arquivo) e multi-PDF por cada peça de teatro, com a separação por atos;
- Foram atribuídos critérios iguais de orientação vertical, resolução de cor e área útil para cada lote de imagens;
- As imagens foram obtidas com uma resolução mínima de 300 dpi e com uma profundidade mínima de 24 bits de cor, independentemente do tamanho e características dos originais.

#### **Indexação (metacodificação) e edição digital**

- As imagens em TIFF foram nomeadas da seguinte forma:  
MAN\_A1 (nº do armário)\_P1 (nº da prateleira)\_0038 (nº da peça)\_001 (nº da página);
- As imagens em multi-PDF por peça foram nomeadas da seguinte forma:  
MAN\_A1 (nº do armário)\_P1 (nº da prateleira)\_0038 (nº da peça);

– Os metadados foram preenchidos nas matrizes digitais das imagens (ficheiros TIFF) de acordo com o quadro abaixo:

|                            |
|----------------------------|
| ImageWidth                 |
| ImageLenght                |
| BitsPerSample              |
| Compression                |
| Photometric Interpretation |
| Document name              |
| Make                       |
| Model                      |
| Samplesperpixel            |
| Xresolution                |
| Yresolution                |
| Resolution unit            |
| Software                   |
| DateTime                   |
| Artist                     |
| Copyright                  |

**Tabela 7**

As imagens foram gravadas num disco externo e organizadas em pastas por Armário, por prateleira, pela cota do documento manuscrito e pela seguinte ordem:

Pasta 1 – imagens TIFF (conforme requisitos atrás indicados);

Pasta 2 – imagens em PDF (multi-PDF, por espécie), com marca de água da instituição;

Pasta 3 – imagens em PDF (multi-PDF, por peça), sem marca de água da instituição;

Pasta 4 – imagens em thumbnails;

Pasta 5 – imagem PDF da folha de rosto, com marca de água da instituição;

Pasta 6 – imagem PDF da folha de rosto, sem marca de água da instituição.

A informação bibliográfica das peças manuscritas foi introduzida no catálogo *online*, com o acesso, total ou parcial, ao documento digital, ficando disponíveis aos investigadores e à comunidade em geral que, cada vez mais procuram o Arquivo Histórico desta Biblioteca –

vejam-se, por exemplo, os dados patentes no Google Analytics (27420 visualizações) – para trabalhos de pesquisa na área da história do teatro e das artes cénicas em Portugal e no Brasil, assim como, outros países distribuídos por outros continentes.

Toda a informação anotada nas espécies foi transcrita para o campo de notas e sistematizada da seguinte forma:

- Alterações textuais manuscritas a lápis (ou a tinta);
- Contém cortes/acrescentos/substituição/ou...substituições) textuais;
- Contém cortes/acrescentos/substituição/ou...substituições) nas didascálias;
- Contém manuscritos e dactiloscritos (caso da miscelânea);
- Contém distribuição de personagens a lápis;
- Contém didascália;
- Contém implantação cenográfica;
- Contém fotografia a p&b da cenografia;
- Contém plano de trabalhos;
- Contém projeto de orçamentos;
- Contém partitura da canção "Título";
- Contém letras de canções manuscritas/ou dactiloscritas;
- Direitos de autor/representação: "Esta cópia licenciada pertence ao Snr....";
- Distinção gráfica entre didascália e corpo de texto;...ou;
- Distinção gráfica e de cor entre didascália e corpo de texto;...ou;
- Distinção gráfica de cor entre didascália e corpo de texto;
- Do repertório de... "Academia Instrutiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro de Leste e Norte"; do Teatro da Trindade ; do Teatro da Rua dos Condes, etc. (quando conste), ou;
- Do repertório de...[carimbo];
- Exemplar dactiloscrito com folha de rosto manuscrita;
- Exemplar dactiloscrito;
- Exemplar do ponto;
- Exemplar do ponto...(caso tenha o nome);
- Folheação (ou paginação) descendente;
- Licença de representação para..., ou;

- ▶ Licença de representação encontra-se registada em L.º 2º nº 114 = n, Inspeção Geral dos Theatros;
- ▶ Parecer censório...[assinatura de/...ou assinatura ilegível];
- ▶ Parecer censório com/sem cortes;
- ▶ Pedido de licenciamento;
- ▶ Trad. de...;
- ▶ Título do texto original...;
- ▶ Contém marcação de cena;
- ▶ Contém informação....

## Resultados

O projeto permitiu, com o valioso apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, que 812 peças de teatro manuscritas do Arquivo Histórico que chegaram até à atualidade, ficassem acessíveis em formato digital, fazendo renascer espécies que já tinham sido declaradas como inexistentes, possibilitando desta forma um novo impulso na investigação em teatro.

Por força do seu valor histórico, este conjunto de peças de teatro manuscrito, passou a integrar o Registo Nacional de Objetos Digitais (RNOD), gerido pela Biblioteca Nacional. O sistema RNOD é um agregador de conteúdos bibliográficos digitais e digitalizados sendo que estes conteúdos estão integrados no Portal da Europeana (Biblioteca digital que reúne a maior coleção *online* de arte, cultura e ciência). No sítio <http://rnod.bnportugal.pt/rnod>, podemos ler que: este sistema está principalmente vocacionado para conteúdos de acervos de bibliotecas ou de outras organizações detentoras de materiais bibliográficos, cobrindo espécies manuscritas e publicações impressas de variada tipologia (texto, imagem, som, música, cartografia e iconografia). Mais informa que: o RNOD propicia um ponto central de pesquisa e acesso a objetos digitais disponibilizados por diferentes entidades, utilizável por profissionais e público em geral, sendo que a disponibilização da informação permite evitar a duplicação de investimentos no que respeita à digitalização de publicações impressas. Possibilita, também, uma visão global das iniciativas de digitalização de coleções bibliográficas e afins, em Portugal, permitindo registar, quer informação sobre objetos digitalizados, quer intenções de digitalização com uma flexibilidade de participação, permitindo diferentes níveis de registo, quer para itens individuais quer para grupos ou coleções ainda não descritos individualmente.

Para concluir e citando Guilherme Filipe, utilizador e investigador da Biblioteca da ESTC: «...Entre os manuscritos do Arquivo Histórico da Escola Superior de Teatro e Cinema, três armários de Pandora, muitos inéditos partilham o destino esperançoso de *Lisboa em 1850*: salvados do incêndio, aguardam o resgate do esquecimento.» (Filipe, 2012, p. 63).

## Considerações finais

O projeto teve como finalidade salvaguardar e disponibilizar parte do espólio histórico do próprio Almeida Garrett, através do tratamento documental e da digitalização das peças de teatro manuscritas dos séculos XVIII e XIX, do Arquivo Histórico do Conservatório Real de Lisboa, que estão agora acessíveis: no catálogo *online* da Biblioteca da ESTC, no RNOD e nos conteúdos bibliográficos da Europeana (Biblioteca digital).

Na opinião do investigador, já anteriormente citado, Guilherme Filipe:

«O acervo histórico da Escola Superior de Teatro e Cinema, fruto de proveniências diversas, constitui um aliciente campo de trabalho de investigação sobre o teatro profissional e amador, desde a análise da escolha de repertórios /.../, à identificação da distribuição de intérpretes, ou ao estudo dos problemas de tradução e adaptação de obras estrangeiras. São múltiplas as perspectivas que se abrem para a organização deste espólio dramático, na recolha de informação para-teatral. Entre as obras ditas menores, de entretenimento comercial, tantas vezes criticadas pela crítica coeva e contemporânea, encontram-se inéditos até agora apenas referenciados na imprensa do tempo, de que se desconheciam os originais.» (Filipe, 2014, p. 13).

O projeto abre, também, uma nova linha de investigação a estudantes de mestrado e doutoramento, que têm agora acesso a documentos que poderão levar à descoberta de novas fontes de pesquisa e a completar a informação existente sobre este período da história do teatro.

## Referências bibliográficas

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. Biblioteca digital. *Registo Nacional de Objectos Digitais* [Em linha]. Lisboa : BNP. [Consult. 13 set. 2016]. Disponível na Internet <URL: <http://rnod.bnportugal.pt/rnod/>>.

CASTRO, Augusto de (1954) – *Garrett e o teatro português: conferência*. Lisboa : Bertrand. 51 p.

FILIFE, Guilherme (2012) – Quando as revistas eram do ano. *Sinais de Cena*. ISSN 1646-0715 N° 18, p. 63.

FILIFE, Guilherme (2014) – Um arquivo histórico enquanto baú de memórias. *Politecnia*. ISSN 1645-006X. N° 28, p. 12-13.

MAGALHÃES, Paula (2007) – *Os dias alegres do Ginásio: memórias de um teatro de comédia*. Lisboa : Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. 166 p. Dissertação de mestrado.

PICCHIO, Luciana Stegagno (s.d.) – *História do teatro português*. Lisboa : Portugália Editora. 486 p.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II. O teatro. *História* [Em linha]. Lisboa : TNDMII. [Consult. 13 set. 2016]. Disponível na Internet <URL: <http://www.teatro-dmaria.pt/pt/o-teatro/historia/>>.

VASQUES, Eugénia (2009) – *Espaços teatrais da Lisboa do barroco aos séculos XVIII e XIX*. 2ª ed. Amadora : Escola Superior de Teatro e Cinema. (Sebentas – Coleção História do Teatro Português, n° 1). 47 p.